



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA**

**TAINÁ RAFAELA DE LIMA SILVA**

**REVITALIZAÇÃO DO MERCADO DE FARINHA DE VITÓRIA DE  
SANTO ANTÃO – PE**

**VITÓRIA**

**2020**



**TAINÁ RAFAELA DE LIMA SILVA**

## **REVITALIZAÇÃO DO MERCADO DE FARINHA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE**

Anteprojeto apresentado ao Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da vitória de Santo Antão estado de Pernambuco, como pré- requisito para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, sob orientação do Professor(a) Carla Torres.

**VITÓRIA**

**2020**



**Dedico esta monografia aos meus pais, que me apoiou e incentivou a realizar o grande sonho de ser Arquiteta e Urbanista.**



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela a dádiva de me dar sabedoria e forças para concluir os cinco anos de curso, pois sem ele não chegaria até o fim. Sou grato aos meus pais, por sempre acreditarem em min e no meu sonho em ser arquiteta e urbanista, em especialmente o meu pai Reginaldo, pois sem ele não teria conseguido ingressar em uma universidade particular , com todo o seu esforço e com o seu trabalho conseguiu investir tanto um sonho que é meu mais passou a ser dele também, sem contar com o apoio moral da minha mãe Luciana, foi a pessoa que mais vivenciou toda minha trajetória no curso, todas as minhas noites em claros, os perrengues e choros por querer largar tudo, mais sempre me apoiando a não desistir, só tem uma única palavra que define aos meus pais, que é gratidão, pela vida, pelos ensinamentos e educação, pois sem eles não seria a pessoa que sou hoje. A minha irmã agradeço pela paciência e compressão.

Aos meus amigos só tenho que agradecer a paciência que tiveram comigo durante esses anos.

Deixo um agradecimento especial ao minha orientadora Carla Torres, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. E não poderia deixar de fora a professora Ana Maria Maciel, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo e toda atenção prestada.

Também agradeço à todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.



## EPÍGRAFE

***“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.”***

***John Ruskin.***



## RESUMO

A presente pesquisa do trabalho de conclusão de curso, consiste em um anteprojeto de revitalização do mercado público localizado no centro, no município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco. A pesquisa fundamenta-se nos estudos que engloba a temática, a respeito do equipamento, das tipologias existente. Foi necessário desenvolver o anteprojeto pelo o fato do mercado encontrar-se em total abandono e perdendo a importância de um monumento histórico edificado. Propõe-se, assim, um projeto que atenda a necessidade da população, um ambiente inclusivo, organizado, seguro e sustentável, considerando os fatores urbanísticos, sociais e bioclimáticos, e manter preservado as características da edificação antiga. Portanto, obtendo assim, um equipamento público com a inserção de comércio, cultura e lazer e propondo um ambiente democrático, para as trocas de ideias e relações sócias.

**Palavras chave:** revitalização; equipamento público; urbanístico; sustentabilidade;



## ABSTRACT

The present research of the course conclusion work, consists of a preliminary project to revitalize the public market located in the center, in the municipality of Vitoria de Santo Antão - Pernambuco. The research is based on studies that encompasses the theme, regarding the equipment, of the existing typologies. It was necessary to develop the preliminary project due to the fact that the market was completely abandoned and losing the importance of a built historical monument. Thus, a project is proposed that meets the needs of the population, an inclusive, organized, safe and sustainable environment, considering urban, social and bioclimatic factors, and maintaining the characteristics of the old building preserved. Therefore, obtaining public equipment with the insertion of commerce, culture and leisure and proposing a democratic environment, for the exchange of ideas and social relations.

**Key- words:** revitalization; public equipment; urbanistic; sustainability;



## LISTA DE FIGURAS

**Figura 01-** Mercado Municipal de Carnes Francisco Bolonha em Belém –PARÁ;

**Figura 02-** Stoa de Átalo II, (159-138 a.C). Mármore e madeira. Atenas, Grécia;

**Figura 03-** Bazaar em Cairo;

**Figura 04-** Mercado Público Santa Caterina em Barcelona;

**Figura 05-** Mercado santa Caterina após a requalificação em 2005;

**Figura 06-** Vista aérea dos pavilhões do Mercado Público de Les Halles de Paris, em 1863;

**Figura 07-** Vista frontal de uns dos pavilhões de Les Halles, PARIS;

**Figura 08-** Vista frontal do mercado São José;

**Figura 09-** Planta Baixa esquemática do Mercado Municipal de São José;

**Figura 10-** Mercado dos pinhões, Ceará;

**Figura 11-** Mercado de Casa Amarela, Recife – PE;

**Figura 12-** Localização do mercado de São José;

**Figura 13-** Área interna do mercado municipal de São José;

**Figura 14-** Planta baixa esquemática do Mercado Municipal de São José;

**Figura 15-** Lanternins do Mercado São José;

**Figura 16-** Imagem antiga do Mercado Municipal de São José;

**Figura 17-** Vista aérea do Mercado Municipal de São José;

**Figura 18-** Implantação do projeto de mobilidade do Mercado;

**Figura 19-** Fachada do Mercado voltada para o Rio Negro;

**Figura 20-** Imagem aérea do mercado;

**Figura 21-** Fachada Principal mercado Adolpho Lisboa;

**Figura 22-** Desenho da fachada do Mercado Adolpho Lisboa;

**Figura 23-** Mercado público de Lages – SC;

**Figura 24-** Fachadas do mercado de Lages;





## LISTA DE FIGURAS

- Figura 25-** imagem da área do anexo;
- Figura 26-** Plantas baixas subsolo, térreo e primeiro pavimento;
- Figura 27-** Cortes do mercado de Lages;
- Figura 28-** localização do mercado de farinha – Vitória – PE;
- Figura 29-** Mercado de Cereais;
- Figura 30-** Fachada frontal mercado de farinha;
- Figura 31-** Mercado de farinha;
- Figura 32-** Mapa de sistema viário e fluxos;
- Figura 33-** Mapa de sistema bioclimático;
- Figura 34-** Mapa de gabarito do lote e entorno;
- Figura 35-** Mapa de uso e ocupação do solo;
- Figura 36-** Mapa de Noille;
- Figura 37-** idades dos entrevistados;
- Figura 38-** Genêros dos entrevistados;
- Figura 39-** Frequência que os usuários utiliza a feira;
- Figura 40-** Na área do Centro da cidade a algum espaço atrativo para adultos, crianças e idosos?
- Figura 41-** No horário noturno a área da feira e do mercado é utilizado?
- Figura 42-** Por quais motivos você gosta de fazer compras na feira livre de Vitória?
- Figura 43-** 3 Pilares;
- Figura 44-** fachada lateral oeste anexo;
- Figura 45-** Perspectiva do anexo do mercado;
- Figura 46-** Programa de Necessidades mercado público;
- Figura 47-** Zoneamento e Organograma térreo;
- Figura 48-** zoneamento e organograma Mezanino edificação histórica;
- Figura 49-** zoneamento e organograma Mezanino anexo;



## LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

**a.C** – Antes de Cristo;

**BRF**- Brasil Foods;

**CEASA**- Centro de abastecimento;

**d.C** – Depois de Cristo;

**DML**- Depósito de material de limpeza;

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas;

**IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;

**PNE**- Portador de necessidades especiais;

**NBR**- Normas Brasileira;

**W.C**- Water closet;



## SUMÁRIO

<b>1.0</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos	16
2.0	METODOLOGIA	17
<b>3.0</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>18</b>
3.1	Arquitetura dos mercados	18
3.1.1	Origem e evolução dos mercados Públicos	19
3.2	Tipologias dos Mercados	21
3.2.1	Mercados Fechado	22
3.2.2	Mercados Aberto	26
3.3	Importância dos Mercados Públicos para a cidade	28
3.3.1	Espaços Públicos	29
3.3.2	Diálogo do espaço público com a cidade	30
4.0	Conceito de Revitalização e Requalificação urbana	31
<b>5.0</b>	<b>REFERENCIAS PROJETUAIS</b>	<b>33</b>
5.1	Mercado São José	33
5.2	Mercado Adolpho Lisboa	39
5.3	Mercado Público de Lages	42
5.4	Considerações sobre referencias projetuais	46
<b>6.0</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA</b>	<b>47</b>
6.1	A Cidade	47
6.2	Área de Intervenção	48
6.2.1	Localização	48



## SUMÁRIO

6.2.2	Feira livre _____	49
6.2.3	O mercado _____	50
6.2.4	Terreno _____	52
<b>7.0</b>	<b>ANÁLISE URBANA _____</b>	<b>53</b>
7.1	Mapas Morfológicos _____	53
7.2	Questionário Usuários _____	58
<b>8.0</b>	<b>PROPOSTA _____</b>	<b>60</b>
8.1	Conceito Projetual _____	60
8.1.1	Partido _____	61
8.1.2	Programa de necessidades _____	63
8.1.3	Zoneamento e Organograma _____	64
<b>9.0</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS _____</b>	<b>66</b>
<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____</b>	<b>67</b>
<b>11</b>	<b>APÊNDICE _____</b>	<b>71</b>



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Araújo e Barbosa (2004, apud Servilha; Doula, 2009) Historicamente mercados e feiras “adquiriram uma importância muito grande que ultrapassa seu papel comercial, transformando – se em muitas sociedades, num entreposto de trocas culturais e de aprendizado, onde pessoas de várias localidades congregavam –se estabelecendo laços de sociabilidade”.

A comercialização de trocas e vendas de produtos teve seu início em festas religiosas, onde as pessoas se reuniam em qualquer lugar público para realizar a venda de produtos artesanais, portanto o nome “feira” tem como significado em (latim) “dia santo”.

Entende-se que no passado, os mercados existiam para suprir as necessidades de sobrevivência dos povos. Atualmente, desempenham um papel importante na produção dos espaços urbanos, muitas vezes sendo o principal meio para o surgimento dos centros urbanos. Criando novas fontes de abastecimento para as cidades e retirando a exclusividade dos supermercados para o comércio alimentício da população, fazendo com que se crie uma ruptura de costumes, nas quais os moradores passam a observar o lugar como uma forma mais tradicional, ligada a identidade daquele local (BRANDÃO; FILHO, 2012 apud Maurer; Hauenstein 2019).

O Mercado da Farinha é um equipamento urbano importante para cidade, pois Foi palco de funcionamento de vendas de cereais, além de ter influenciado no desenvolvimento das atividades comercial local, como também é reconhecido por ser um patrimônio de grande valor histórico e sociocultural da cidade que está inserido, neste caso Vitória-PE.

Conhecida por ser uma cidade relevante no papel comercial, destacava-se no fato “de suas feiras semanais, onde os tropeiros vendiam gado para o abastecimento de Olinda e Recife, além de rapaduras e Mel “. Vitória de Santo Antão situa-se no Estado de Pernambuco, região Nordeste do País, à 48 quilômetros da capital

Estadual, Recife. Seus 372 km<sup>2</sup> de área, que se distribuem entre a mata úmida e a mata seca, fazem limites com os seguintes municípios: ao norte, com Glória do Goitá e Chã de Alegria; ao sul, com Escada; ao sudoeste com Primavera; a nordeste com São Lourenço da Mata; ao leste com Moreno e Cabo e ao oeste com Pombos.

A arquitetura de cidade foi refletida diretamente da característica histórica que a cidade possui. Com o tempo as construções centenárias do local foram infelizmente modificadas e até destruídas, sacrificando assim, a memória de um povo. A cidade por sua vez, se destaca-se por ter uma forte economia, principalmente industrial, comércio e agricultura. Por sua vez, a cidade não oferece organização no setor comercial.

O comércio possui um leque de sortimentos para população, e gera um altíssimo movimento na economia da cidade. Porém, sofre com a falta de infraestrutura que uma feira livre deveria ter.

Atualmente a feira está distribuída de forma desordenada, ela abrange diversas ruas, como: a Rua Estevão Cruz, Rua Dias Cardoso, André Vidal de Negreiros, Tv. Alferes João de Matos, Rua do abacaxi, Treze de Maio e a Primitivo de Miranda. A estrutura da feira são construídas de alvenarias ou madeira, estão situadas principalmente ao redor do antigo Mercado de Farinha, impossibilitando muitas vezes a passagem de pessoas, ocasionando a poluição visual tanto na cidade quanto no Mercado Histórico da cidade e impossibilitando a visualização do mesmo, nesse caso a proporção da invasão se tornou incontrolável e tendo assim o ofuscamento dos mercados históricos que ali reside, hoje em dia, estas edificações estão completamente as escondidas por conta da formação de um comércio sem qualquer infraestrutura. A feira livre não existe uma organização, qualquer barraca são instaladas de qualquer forma, sem padrões pré- estabelecidos e sem qualquer hierarquia.

Os Principais problema que a feira livre enfrenta, a falta de acessibilidade, higienização, refrigeração inadequada para os alimentos, falta de segurança, riscos de curto-circuito pelo fios expostos e puxados de forma irregular e a falta de um saneamento básico, em tempo de chuvas toda área comercial é alagada trazendo diversos transtornos e risco para os usuários daquele local.

O Mercado de Farinha encontra-se abandonado pelo poder público, hoje ele só é utilizado como um estoque, pois alguns feirantes utilizasse daquele local para guardar as mercadorias, a edificação não está em um estado de ruínas, porém está com algumas patologias, devido ao tempo que passou sem qualquer manutenção, e muitas das barracas em alvenaria foram construídas na fachada frontal e nas laterais do mercado.

Não é uma edificação tombada, contudo isso o Mercado fica à mercê sem qualquer proteção, principalmente na condições estruturais, pois como é uma edificação antiga e por passar muitos anos sem qualquer reforma, a estrutura poderá apresentar perigos, principalmente paras as pessoas q se utilizam daquele lugar.

A proposta da revitalização do mercado do município de Vitória de Santo Antão, veio por meio da necessidade de reestruturar o comércio local, devolvendo a população o direito de obter um ambiente organizado, higiênico e acessível a todos, além de promover o convívio social com a inserção de cultura, lazer e novos equipamentos urbanos para o bem- estar da população.

O centro comercial de Vitória, tem uma grande concentração de mercados públicos, equipamentos estes que tem um valor histórico e principalmente foi palco de grande fator econômico para a cidade. A revitalização do mercado é de simplesmente deixar esta memória afetiva de uma edificação histórica ativa, tanto quanto para as pessoas que usufruiu do local em meados do século XIX tanto para os futuros cidadãos do século XXI.

Além de dar um novo uso para o mercado, não irá somente organizar uma feira livre, como também devolver a sociedade as ruas que foram invadidas pelas barracas construídas de forma irregulares. Entretanto, é de suma importância a criação deste projeto, pois irá influenciar o uso do local em qualquer horário mantendo assim um local movimentado, trazendo assim segurança para a localidade, além, da população que irá ter alimentos frescos e armazenados de forma correta. Sendo assim, contribuindo para a qualidade de trabalho e de vida dos comerciantes e usuários.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Desenvolver anteprojeto de revitalização do mercado de farinha e requalificação da feira livre de Vitória de Santo Antão.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Proporcionar conforto climático e economia de energia, com a utilização de vegetações, e iluminação zenital, obtendo iluminação e ventilação natural e mais qualidade de vida para os usuários;
- Projetar uma edificação complementar para o mercado sem alterar e perder quaisquer identidade da edificação histórica e interligando com o entorno;
- Criar espaços acessíveis e confortável para o bem estar dos usuários;
- Organização dos estacionamento, tendo assim, ruas livres sem quaisquer obstrução;
- Reorganizar o entorno do Mercado de Farinha, obtendo melhoria no espaço urbano;
- Utilizar Matérias primas para a construção dos boxes de materiais sustentáveis.



## **2.0 METODOLOGIA**

A metodologia deste presente trabalho, consistiu em cinco modalidades, que viabilizou para o processo do anteprojeto da revitalização do mercado e a relocação da feira livre, como: O levantamento histórico e iconográfico, onde foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o contexto histórico da cidade, do surgimento do Mercado e da feira livre, além disso a pesquisa consiste em levantamento fotográfico de como encontra-se atualmente o mercado e a feira livre, tanto quanto estrutural como também na organização da feira no entorno da edificação, foi feita uma análise de morfologia urbana, no que consiste um estudo de transformação da cidade, e com a utilização de análises de normas e legislações vigentes com a finalidade de nortear o projeto.

## 3.0 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 Arquitetura dos mercados

Os mercados públicos são partes vivas da história e da cultura da cidade. A leitura da inserção destas instituições no meio urbano nos possibilita interpretar alguns aspectos peculiares e conexos entre si, destes importantes referenciais produtores da sociabilidade e vitalidade nos lugares onde eles se inserem.

Na sua forma elementar, os mercados públicos existem até hoje. Por meio de suas feiras ou de edifícios cobertos, esta instituição ainda reconstituiu-se nas nossas cidades, como sinais de desordens, confusões, gritos, cheiros violentos e o frescor dos seus produtos **(BRAUDEL, 1985, apud III CINCCI, p.1)**.

O processo de industrialização intensificou a concentração populacional, as relações sociais nas cidades e promoveu o surgimento de novas atividades humanas, demandando outros modelos de edificação que atendessem as necessidades emergenciais da sociedade, devido a sua flexibilidade e facilidade de produção em escala, o ferro foi sendo, particularmente, utilizado por estas novas construções desde o final do século XVIII, prologando-se pelo século XIX **(OLIVEIRA, JÚNIOR, 2006, p.40)**.

Silva (1986) destaca que “no Brasil nenhum dos edifícios pré-fabricados em ferro obteve tanta aceitação e utilidade quanto os mercados públicos”. (Apud OLIVEIRA, JÚNIOR, 2006, p 41).

**Figura 1** - Mercado Municipal de Carnes Francisco Bolonha em Belém -PARÁ.



Fonte: <https://www.scoopnest.com/> Acesso 22 de maio de 2020

### 3.1.1 Origem e evolução dos mercados públicos

A origem do Mercado Público sempre foi algo de constante evolução, onde as primeiras ideias de Mercado foram surgidas na Grécia Antiga, uma área destinada ao uso público, estes “Mercados” eram denominados de Stoa, um ambiente como Hall aberto, longo e estreito, apoiados por colunas, além de serem utilizadas para dar abrigo ao comércio. O tempo foram se passando e estas construções houve alterações na arquitetura original, pois, passaram a ter dois pavimentos e no seu interior passou a funcionar diversas lojas, oficinas e uma diversidade de usos.

De acordo com Vargas (2001, *apud* Cabral, 2017, p.29) “a origem do mercado está, no ponto de encontro de fluxos de indivíduos que traziam seus excedentes de produção para a troca, normalmente localizados em pontos equidistantes dos diversos centros de produção”, característica que se manterá nos períodos seguintes até o surgimento do mercado público coberto no século XIX, no âmbito da modernização das cidades europeias.

**Figura 2** - Stoa de Átalo II, (159-138 a.C). Mármore e madeira. Atenas, Grécia).

Reconstruído em 1956, GRÉCIA.



**Fonte:** <http://diccionarioarteconpedro.blogspot.com/> Acesso em 19 de maio 2020.

Como as civilizações Gregos e Romanos caracterizam os primeiros espaços públicos, a comercialização começou principalmente pelo o método da troca para adquirir mercadorias, em meados do século IV d.C., este período foi marcado pelo processo de ruralização devido à queda do império romano, onde as pessoas que viviam nas cidades passaram a migrar o campo para se proteger dos ataques de bárbaros.

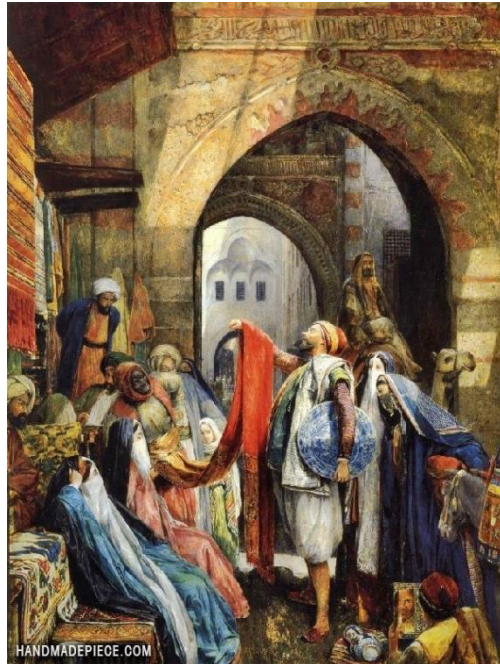
Com o crescimento da população agrícola, a terra tornou-se o bem mais valioso e com tudo isso veio a troca dos grandes proprietários rurais de substituir o trabalho escravo pelo regime de servidão, instituindo-se assim, um novo sistema econômico, político e social: O Feudalismo.

Como as trocas de produtos e mercadorias eram constantemente utilizadas, houve o crescimento do comércio, tendo assim, a expansão do comércio e diante de todos estes fatores o comércio foi um dos contribuintes para o crescimento das cidades. Portanto, o início do surgimento dos mercados foi pelo fato do crescimento da comercialização diante de todo processo do feudalismo.

[...] A palavra mercado, designa muitas vezes uma forma bastante ampla da troca. Também chamada *economia de mercado*; ou seja, um sistema. (BRAUDEL, 1996, p.192)

Segundo **OLIVEIRA JÚNIOR (2006)** Os Bazaars surgiu após a conquista islâmica, em forma de tendas dispostas ao longo das principais vias. Sua forma atual foi moldada em arcos e abóbadas edificados no final da Idade Média, mais eficazes contra o fogo e as intempéries.

**Figura 3 – Bazaar em Cairo**



Fonte: <https://www.handmadepiece.com/> Acesso em 22 de maio de 2020.

Estes bazares eram locais que abrigavam mercados, lojas, fontes, banho e templos, porém distribuídos de formas funcionais obedecendo o zoneamento.

Mumford (1998:85) especula que estas formas primitivas de mercados podem ter sido percebidas “pela forma mais antiga de supermercado – dentro do recinto de templo “monopólio dos sacerdotes, mas sem o objetivo de construir um negócio que lhes usufruísse lucro. Era ali onde os produtos eram manufaturados, armazenados e distribuídos. Conforme citador por (OLIVEIRA JÚNIOR,2006, p. 23).

### 3.2 Tipologia dos mercados

Segundo (GIULIO CARLO ARGAN) conforme citado por Murilha e Salgado (2011, p.1), O tipo se configura como um esquema deduzido através de um processo de redução de um conjunto de variantes formais a uma forma-base comum. Se o tipo é o resultado desse processo regressivo, a forma-base que se encontra não pode ser entendida como mera moldura estrutural, mas como estrutura interior da forma ou como princípio que implica em si a possibilidade de infinitas variantes formais, e, até, da ulterior modificação estrutural do tipo mesmo.

E com essa definição sobre a tipologia por Argan, os tipos foram divididos em três categorias: edifícios de planta central ou longitudinal, coberturas planas ou em cúpulas e ordens das colunas e elementos decorativos. **(MURILHA E SALAGADO,2011).**

### **3.2.1 Mercados fechados**

Pelo fato da história dos Mercados, na época da queda do império romano, que utilizavam um sistema de abastecimento, que era diretamente ligada à separação das atividades que antes aconteciam simultaneamente na praça do mercado, um espaço aberto e utilizados por divergentes tipos de produtos e mercadorias, com tudo isso foi fundamental para que, chegassem em uma conclusão de tipologia que se adequassem a um estilo da época, sem descaracterizar a história dos mercados, embora que, não deixa de ser um espaço público de trocas sociais, econômicas, políticas e culturais.

Com a chegada da revolução industrial, passou-se a utilizar o ferro nas estruturas dos mercados, não só porque era um tipo de elemento muito utilizado na época, mais também por se um elemento estrutural que poderia alcançar grandes vãos. Exemplo: Fig. 4 e 5.

O primeiro mercado coberto de Barcelona, e assim concebido, é o de Santa Caterina, data do século XIX e foi implantado sobre antigos terrenos eclesiásticos, tomando o nome do convento e da Igreja, anteriormente aí existentes. É o momento em que o ferro passou a ser usado na construção de edifícios. **(PINTAUDI, p.89.)**

**Figura 4** – Mercado Público Santa Caterina em Barcelona, o primeiro Mercado coberto.



Fonte: <https://ajuntament.barcelona.cat/> Acesso em 20 de maio de 2020.

**Figura 5** – Mercado Santa Caterina após a requalificação em 2005.



Fonte: wikiarquitectura/julho 2017/ Acesso em 20 de maio de 2020.

De acordo com **(Murilha e Salgado,2011)** Com a Revolução Industrial e conseqüentemente com o surgimento e a aplicação do ferro nas construções, houve a possibilidade de se construir os mercados públicos com maiores vãos, para assim, abrigar maior número de boxes internos, sendo estes edifícios cobertos em estrutura de ferro e também dotados de lanternim.

**Figura 6** -Vista aérea dos pavilhões do Mercado Público de Les Halles de Paris, em 1863.



**Fonte:** Wikimedia Commons/Acesso 20 de maio de 2020.

**Figura 7** – Vista frontal de uns dos pavilhões de Les Halles, PARIS.



**Fonte:** Paulo Pereira/Acesso em 20 de maio de 2020.

O mercado São José que fica localizado em Recife-PE, foi o primeiro mercado com estrutura de ferro no Brasil, e segue como inspiração o mercado público de Grenelle de Paris, e uma das suas principais características de tipologia é por ser um mercado fechado apresentando cobertura e feito de estrutura metálicas. **(SILVA, apud DANIELLI e MACKMILLAN, p.1108)**

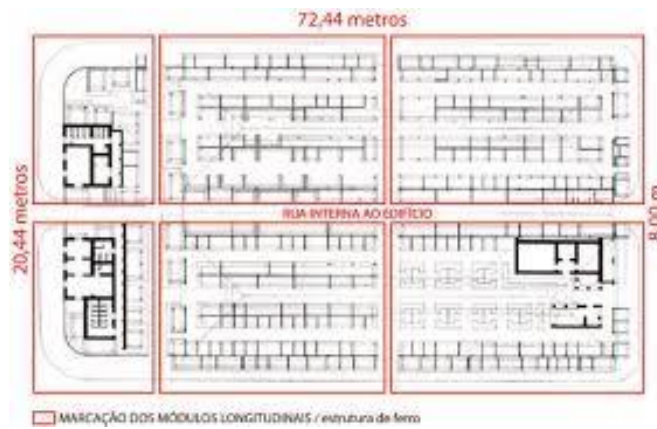


**Figura 8** – Vista frontal do mercado São José



Fonte: <http://www.recifeartepublica.com/> Acesso em 20 de maio 2020.

**Figura 9** - Planta Baixa esquemática do Mercado Municipal de São José.



Fonte: Adaptado de Júnior (2006)

### 3.2.2 Mercados Abertos

Sabemos que os mercados fechados acolhiam uma grande quantidade de lojas, onde as mercadorias eram consumidas em barracas, porém, sem cobertas. A preocupação era grande devido as condições sanitárias, que na época houve um surto epidêmico, com tudo isso, a demanda de abastecimento era cada vez maior. **(Ibid, apud, p. 7).**

Todavia, surgiu a divisão da classe social e a sofisticação, tornando o “Mercado Público” um ambiente privativo, por meio da arquitetura, deixando a edificação menos convidativas para as pessoas de classe social mais baixa e desta forma constringendo-as para assim não ter o acesso ao lugar, pois o intuito era aumentar o índice de clientes de classe social alta. **(CINCCI, p.7)**

Como já visto nos exemplos, as tipologias e as técnicas são variadas. Contudo, os mercados prestam-se para além da função de mercado, como abrigo de usos diversos. Frequentes também são projetos de reforma e adaptação de mercados existentes, impulsionados por exemplos espanhóis e Madri. **(SILVA, 2015apud DANIELLI e MACKMILLAN, p.1113).**

**Figura 10** – Mercado dos pinhões, Ceará.



**Fonte:** <https://www.mercadinhossauluiz.com.br/>Acesso em 20 de maio 2020.

**Figura 11** – Mercado de Casa Amarela, Recife - PE



Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/> Acesso em 20 de maio 2020

Dessa forma, a vitalidade urbana produzida pelos mercados público-municipais é reconhecida pela concentração das atividades comerciais, como também através da convergência de indivíduos nos lugares onde estão inseridos, qualificando assim os espaços públicos da malha urbana com a presença de usuários ao longo de todo o dia. **(JACOBS, 2000).**

### 3.3 Importância dos Mercados Públicos para a cidade

O mercado público consiste em uma forma de intercâmbio de produtos a qual pode ser encontrada em cidades da antiguidade e que perduram até os dias de hoje, representam importantes locais de convivência e sociabilidade, possibilitam ricas trocas culturais uma vez que participam da vida comunitária das populações locais por meio de relações de produção, compra e venda de produtos. Compreende-se, nesta ótica, que sua função social e comunitária vai muito além de funções apenas econômicas, pode-se atestar que as transações econômicas estabelecidas por meio da comercialização da produção agrícola, artesanal e industrial, estão correlacionadas a diversos outros fatores e arranjos socioculturais. **(DANIELLI, MACKMILLAN, 2018, p. 1105)**

O mercado público é um agente transformador de cidade, pois além de exercer um papel importantíssimo na economia da cidade, contribui com a cultura, história e principalmente o entretenimento com outros tipos de atividades que o local pode oferecer. Embora que essa cultura da compra e da venda, da troca de experiência entre os vendedores e os usuários, atualmente, por conta da concorrência entre a tecnologia as pessoas estão deixando de frequentar a feira e os mercados públicos. Os lugares de mercado, particularmente se desenvolviam nas áreas centrais das cidades, áreas que sempre foram caracterizadas como lugares de encontro, condensadores de fluxos, da diversidade de atividades e significados (LOPES Apud FILGUEIRAS, 2006, p.5).

### 3.4 Espaço Público

O espaço público é um conceito próprio do urbanismo que às vezes se confunde com (erradamente) com espaços verdes, equipamentos ou sistema viário, mas que também é utilizado na filosofia política como lugar de representação e de expressão coletiva da sociedade **(NARCISO,2009)**.

Segundo Narciso (2009) O espaço público constitui ou deveria constituir uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social, pois trata-se de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que constituem uma sociedade.

Para Jacobs apud Crestani, Brandão Pontes (2016), a vitalidade do local associada à diversidade seria acionada pela presença de pequenos comércios (de rua ou edificados) porque eles oferecem ambientes facilitadores de intervenções significativas; “é muito fácil descobrir que situações geram a diversidade urbana se observarmos os locais em que a diversidade floresce e pesquisarmos as razões econômicas que permitem seu surgimento nesses locais”. Ainda de acordo com Jacobs, para ela a “figura pública” tem grande relevância para sociedade, pois os proprietários de comércios e pequenos comerciantes de ruas, são como cuidadores do espaço público, e atuam de forma mais eficaz que uma iluminação pública ou policiamento, portanto, ela defende que um espaço, utilizado para demais divergente tipo de comercio é um ambiente bem mais seguro de se utilizar.

Contudo, o espaço público é um lugar aberto, de acesso irrestrito, um ponto estruturante da malha urbana e confluência de vários caminhos e lugares, é um espaço de passagem e de permanência, construído por diversos agentes, quer na sua forma material ou vivencial. O espaço público é uma estrutura e estratégia de forma caracterizada pelos seus elementos constituintes (que o individualizam), social e económica. **(NARCISO,2009)**

### 3.4.1 Dialogo do espaço público com a cidade

Conforme Barroso, Resende (2014), É o espaço que permite a construção de identidades, é onde ocorrem as interligações e a possibilidade de estabelecer o bem-estar à população e está intimamente relacionado ao modo de vida urbano, isto quer dizer que o funcionamento da sociedade deve-se considerar a dimensão urbana. Outro aspecto é que os vínculos sociais são dependentes deste ambiente que foi e vem sendo construído pelas e com as pessoas.

“Se o espaço é, sem dúvida, o produto de inter-relações, então deve estar baseado na existência da pluralidade”. Barroso, Resende apud Doorey Massey 2009, p.28.

Com a chegada da industrialização, as cidades passou pelo o processo de segregação, onde:

Não é incomum ver áreas públicas que, gradualmente esquecidas, deixam de ser espaços de convivência e de circulação de pessoas, e se tornam locais degradados e associados à falta de segurança. As cidades, para que sejam agradáveis e seguras, precisam ser pensadas como um sistema formado por peças interdependentes, relacionadas entre si e com o todo ao redor – em suma, como espaços de interação e convívio. A crescente retomada dos espaços urbanos pelas pessoas é parte do processo de humanização das cidades, em um esforço para melhorar e promover a convivência nas ruas. O uso dos espaços públicos pressupõe muito mais do que apenas o deslocamento de um lugar a outro: trata-se, antes e muito mais, dos encontros e trocas que esses lugares podem proporcionar, das diferentes relações que podem fazer surgir, dos momentos de convivência, da conexão entre as pessoas. **(Caccia apud Pacheco, 2015).**

#### 4.0 Conceito de Revitalização e Requalificação urbana

Revitalização e requalificação é uma das intervenções existentes quando se trata sobre urbanismo, com a revitalização é possível preservar e restaurar grandes edificações históricas e centros urbanos, com a requalificação é uma intervenção de grande importância aliada com a revitalização para reorganização de um lugar focadas principalmente em reestruturar o espaço urbano sem ofuscar a importância do patrimônio edificado.

Neste sentido, a revitalização urbana desenvolve estratégias e promove um processo com carácter inclusivo e integrador, capaz de provocar iniciativas, projetos e atuações de carácter transversal e setorial, sendo um instrumento de gestão coletiva do território com capacidade para utilizar como recursos próprios, programas urbanos muito diferenciados, de cariz mais social, económico ou cultural. **(MOURA,2006)**

A necessidade de intervenção em centros urbanos se dá não apenas para que se conserve toda a estruturação existente, mas, sobretudo pela necessidade de restaurar a identidade dos espaços e das pessoas com que se relaciona. (MARQUES; CASTRO;2014)

O objetivo maior da revitalização urbana é atrair para as áreas de intervenção novas famílias, novas atividades económicas, novos equipamentos coletivos e novas atividades comerciais, mantendo, sempre que possível, as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as (VINCKI; MENEGAZZO; apud MATOS, 2007).

A Revitalização Urbana, por sua vez, se destaca entre 1950 e 1970. E vem de encontro a tudo o que prega a corrente anterior. Apresenta como prioridade o resgate de edifícios históricos, reestruturando áreas centrais, desenvolvendo e privilegiando o comércio da área (MARQUES; CASTRO; apud ARANTES; MARICATO; VAINER, 2000).

[...] 'Promover a reutilização de seus edifícios e conseqüentemente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso de infraestrutura estabelecida; dinamizar o comércio com o qual tem relação de origem; gerar novos empregos'. (VARGAS; CASTILHO; 2005)

De acordo com (Januzzi; Razente; p,148; 2007) para a eficácia dos programas de revitalização, são utilizados agentes catalisadores de desenvolvimento, ou seja, aquelas que acelerem e favoreçam o movimento das ações, dando início ao processo. Alguns exemplos de agentes catalisadores: áreas de importância cívico-simbólica, conjuntos histórico arquitetônicos, áreas habitacionais, áreas comerciais e de serviços, shopping centers, conjuntos culturais, áreas de lazer e compras, novas áreas de pedestres, centros de convenções e aquários, mercados [...]

Contudo, a revitalização não só consiste em intervir em algum patrimônio ou espaço urbano, mais sim proporcionar a retomada do convívio sociocultural da sociedade, principalmente através de políticas públicas que poderão ser implantadas em um lugar. Atualmente, a requalificação urbana é considerada como um eixo prioritário nas intervenções urbanas, possibilitando uma operacionalização no tecido físico e social, ou seja, permite recriar uma nova estética em função do desenho já existente de uma cidade.



## 5.0 Estudos de caso

### 5.1 Mercado Municipal de São José

**Engenheiro:** Louis Léger Vauthier;

**Localização:** Recife- PE

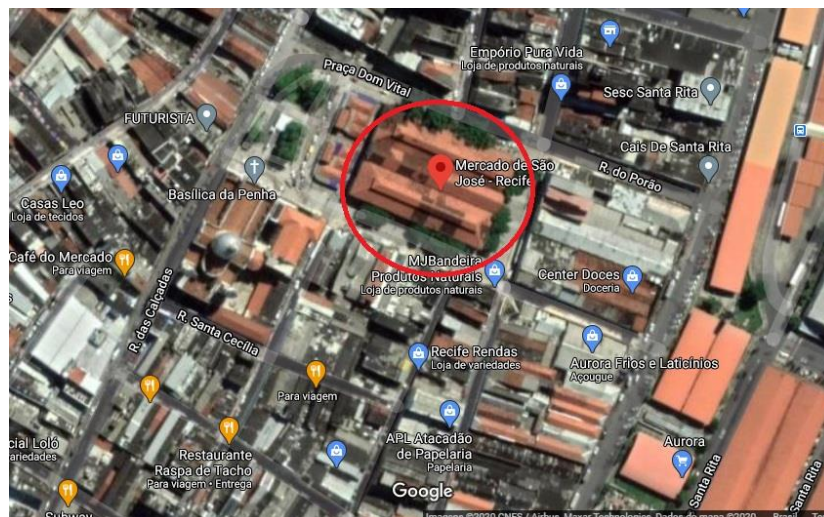
**Tipologia arquitetônica:** Arquitetura do Ferro;

**Área Construída:** 3.687,50m<sup>2</sup>;

**Ano do projeto:** 1875;

O mercado São José está localizado no estado de Pernambuco, na região metropolitana do Recife, no bairro São José. Está inserido em uma praça chamada, Dom Vital, onde encontra-se demarcado o lote da edificação na imagem abaixo. (Ver fig. 12)

**Figura 12:** Localização do mercado de São José.



**Fonte:** Google Maps, acesso em 24 de setembro de 2020, imagem editada pelo autor.

O bairro de São José era considerado um bairro popular do Recife, e sofria constantemente intervenções públicas para se enquadrar nos padrões da modernidade Europeia. Durante o século XIX, o pátio que hoje em dia é chamada de praça Dom Vital, foi palco de um mercado popular conhecido como Ribeira do Peixe, era formada por um conjuntos de barracas ao ar livre onde vendia-se de tudo. As obras do mercado se iniciaram no ano de 1872 com o objetivo de criar um

espaço que tivesse uma organização e higienização, pois foi assim que o poder público conseguiu intervir.

O mercado, foi inspirado no mercado de ferro de Grenelle, Paris, não só pelo o uso do material da época, que era o ferro, mais também pelo motivo da revolução Industrial, fato que, era um dos assuntos mais comentados na questão da salubridade e do modernismo.

O Engenheiro responsável pela elaboração do projeto do Mercado São José, foi o francês Victor Lieutier, contratado pela câmara Municipal do Recife. Todo o material pra a construção em ferro do Mercado, eram importadas, principalmente as francesas. A inda assim, houve mudanças no projeto original pois o Mercado deveria atender não só a questão dos requisitos de funcionalidade como também se adequar ao clima tropical do estado. De acordo com **IPHAN**, o engenheiro havia ocupado o cargo de Diretor de Obras Públicas do Recife. As mudanças que foram feitas no mercado, alterou a sua forma original, porém a estrutura de ferro foram mantidas.

A única modificação que teve por prioridade a estética do edifício foi a substituição do tecido de arame por gradis de ferro fino de malhas largas. Este novo mercado conserva até hoje seus detalhes art nouveau, como as gárgulas<sup>1</sup> do telhado. (IPHAN)

Nos anos de 1906, 1940 e 1950, o mercado São José passou por remodelações, incluindo, reparos e retiradas de barracas do pátio interno e pavimentação, construção de câmara frigorífica, venezianas de madeira e vidro foram substituídas por cobogós, que para eles a utilização desse elemento eram mais resistentes. Em todas estas revitalizações o mercado sofreu alterações estéticas e funcionais, porém o que sempre foi mantido foi sua estrutura em ferro.

Em 1989 o mercado sofreu um incêndio, onde parte da estrutura de ferro do pavilhão norte foi atingida. A reconstrução do Mercado só teve início quatro anos depois. No dia 12 de março de 1994 ocorreu a reinauguração do mercado São José, atualmente o mercado tem 3.687,50 m<sup>2</sup>, comporta 540 boxes, encontra-se artesanato, produtos afro – descendentes, religiosos, ervas, comidas típicas, carnes, peixes e crustáceos em geral.

**Figura 13:** Área interna do mercado municipal de São José.

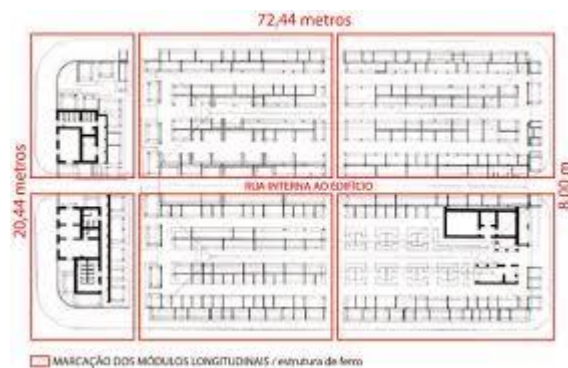


Fonte <http://casadacultura.org/br/pe>

Na arquitetura é uma das edificações mais antiga pré- fabricada em ferro no Brasil. A edificação é composta por duas unidades de pavilhões retangulares constituído por cobertura de quatro águas e com estruturas independentes, além de ser conectado por um vão central com cobertura de duas águas. (fig. 14)

Todo o pavilhão, vão central e a cobertura são estruturadas no ferro, o telhado é coberto por telhas francesas em barro cozido e acima da cumeeira foram projetados lanternins com fechamento lateral em vidro. (fig.15)

**Figura 14:** Planta baixa esquemática do Mercado Municipal de São José.



Fonte: <file:///C:/Users/User/Downloads/478-Texto%20do%20artigo-1689-1-10-20181205.pdf>

**Figura15:** Lanternins do Mercado são José.



**Fonte:** adaptado por Autora (2020).

Na área externa do mercado fica localizado os banheiros públicos em geral, o acesso principal como também a área administrativa do Mercado. Nas fachadas o mercado tem uma forma triangular, frisos e cercaduras nas janelas, o zoneamento é refletido na fachada principal que se volta para praça, e a delimitação do mercado é cercado pelo gradil em ferro.

A decoração limita-se às colunas, à estrutura da coberta da rua central, às calhas e gárgulas e aos frontões das fachadas. São conservados até hoje os detalhes em art - nouveau, a exemplo das bicas do telhado em forma de animais. No mercado, pode-se observar a coexistência da sinceridade da estrutura à mostra com o decorativismo, característica esta que marca um momento de transição na história da arquitetura, da tradição ao modernismo **(IPHAN, P.12)**.

Em 17 de dezembro de 1973, o mercado municipal de São José foi tombado com patrimônio arquitetônico do Brasil ,pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional **(IPHAN)**.

**Figura 16:** Imagem antiga do Mercado Municipal de São José.



**Fonte:** <https://poraqui.com/>

**Figura 17:** Vista aérea do Mercado Municipal de São José.



**Fonte:** <http://falhistoria.blogspot.com/2010/11/mercado-de-sao-jose.html>

Em 2019, um projeto de mobilidade foi aprovado onde duas vias que fica localizada ao redor do mercado irá ser apenas utilizadas para pedestre, tendo assim, a presença de acessibilidade na área externo , com tudo isso, os ambulantes que tinham suas barracas nas proximidades do mercado foram relocados para o anexo centro comercial do Cais de Santa Rita.

**Figura 18:** Implantação do projeto de mobilidade do Mercado.



Fonte: <https://g1.globo.com/>

## 5.2 Mercado Municipal Adolpho Lisboa

**Engenheiro:** Gustave Eiffel

**Localização:** Manaus - AM

**Estilo arquitetônico:** Art – Nouveau

**Área Construída:** 3.520,68 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 1883

Conhecido como mercadão, o Adolpho Lisboa surgiu no século XIX, é considerada uma das edificações mais importante como Patrimônio Histórico, principalmente por ter sido construído durante o ciclo da borracha. Inspirado no mercado Les Halles, de Paris, tem sua estrutura toda em ferro fundido e forjado, foi projetado pelo Gustave Eiffel, o mesmo engenheiro francês que projetou a torre Eiffel. No dia 2 de agosto de 1882 foram iniciadas as obras do mercado, localizado na Rua do Barés, no Centro da cidade de Manaus.

Todo o projeto do mercado foi de acordo com o sistema francês da época da arquitetura de ferro, onde os pavilhões eram interligados por vãos, além de toda estrutura eram feita sobre medidas a partir de peças moduladas que eram importadas, tendo assim, a presença de lanternins elemento muito utilizado por mercados com este mesmo movimento arquitetônico, venezianas e cobertas de ferro.

O mercado é composto por um grande galpão contendo telhado de duas águas, as colunas de sustentação foram gravada o nome da procedência de onde vinham as peças: "FRANCIS MORTON, ENGINEERS, LIVERPOOL". Mesmo ter sido construído em ferro, o mercado contém duas edificações localizadas em frente a fachada voltada para o Rio Negro, foram construídas de alvenaria de tijolos.

**Figura 19:** Fachada do Mercado voltada para o Rio Negro.



Fonte: <https://noticias.band.uol.com.br/>

A construção do mercado não seguiu um projeto, e sim toda construção foram adquiridas de acordo com a necessidade e expansão da cidade, e com tudo isso se passou 30 anos para se transformar no que se encontrado atualmente. Além disso, posteriormente as construções de novos pavilhões foram construídas de formas arquitetônicas distintas.

O mercado Adolpho Lisboa passou por restauração, já que ele é uma edificação tombada, foi uma restauração estrutural, que durou oito anos, por ser uma foi uma intervenção difícil. Em seu interior do mercado é disposto por 182 boxes implantados em uma área de 3.520,68 m<sup>2</sup>, divididos em vendas de peixes e carnes e pavilhões do Pará e Amazonas para vendas de produtos culturais e artesanato local. No dia 24 de outubro de 2013 o Mercado foi reaberto.

Tombado no dia 1 de julho 1987 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (**IPHAN**). O mercado é chamado Adolpho Lisboa pôr em construção do mesmo, levou o nome do prefeito que na época administrava a cidade, que foi gravada sobre a bandeira cravada no portão principal.



**Figura 20:** Imagem aérea do mercado.



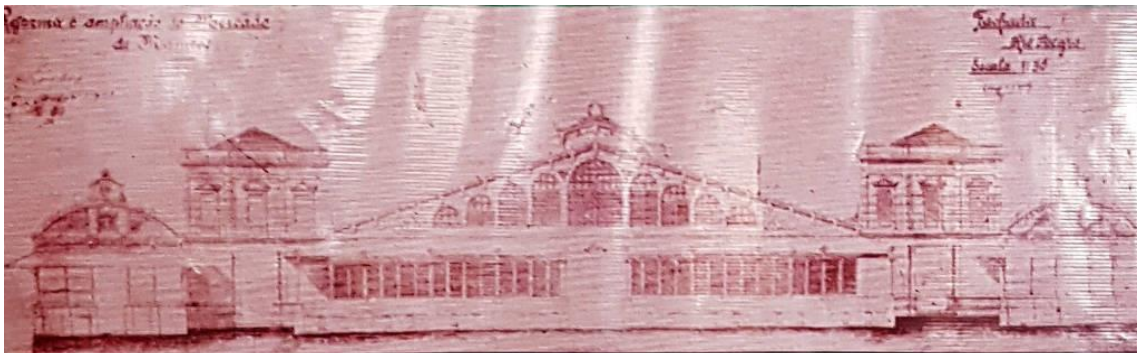
Fonte: <https://revistacenarium.com.br/>

**Figura 21:** Fachada Principal mercado Adolpho Lisboa.



Fonte: <https://radaramazonico.com.br/>

**Figura 22:** Desenho da fachada do Mercado Adolpho Lisboa.



Fonte: <https://d.emtempo.com.br/>

### 5.3 Mercado Público de Lages

**Localização:** Lages - SC

**Estilo arquitetônico:** Art Déco

**Área Construída:** 3.500 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 1940

**Anexo:**

**Escritórios:** Zulian Broering + Zanatta Figueiredo

**Estilo arquitetônico:** Contemporâneo

**Ano:** 2014

A história do mercado de Lages se iniciou-se a partir da praça Vidal Ramos Sênior, onde nos finais de semana ocorriam as feiras livres com venda de carnes, peixes, grãos, farinha, trigo, mel e entre outros produtos... A partir daí, foi com a ajuda dos vereadores da cidade que tiveram a ideia da construção de uma edificação para a comercialização dos produtos que antes eram expostos na praça, com o tempo os moradores do arredor da praça se incomodaram com o barulho que acontecia nos dias de feira e passaram a reclamar, com tudo isso, o mercado foi desativado. No ano de 1940 foi construído outro mercado no estilo art déco. Como mostra a figura 23.

**Figura 23:** Mercado público de Lages – SC.



Fonte: <http://revistaexpressiva.blogspot.com/>

Trata-se de uma revitalização, atualmente o mercado continua interdito por conta da intervenção. O projeto do mercado de Lages, teve como proposta de permanecer com o mesmo estilo, porém foram feitas apenas a trocas da esquadrias, pois estavam deterioradas, portanto, foram mantidos toda a arquitetura do lugar, o novo projeto de intervenção trouxe novas propostas para a edificação, como: aberturas de novos vãos, as esquadrias tiveram a presença de cor saindo do formal, a participação do conjunto exterior com o interior do mercado, pois para os criadores do projeto a troca que é acontecida com o externo é indispensável, pois assim, é mantido a longa permanência do usuário no espaço. Escolheram a paleta de cores neutras, deixando aparente os blocos cerâmicos no interior e com tudo isso proporcionar sensações de aconchego.

**Figuras 24:** Fachadas do mercado de Lages.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>

No anexo que faz ligação a edificação histórica tem uma proposta contemporânea porém não descaracterizou a imponência da edificação do estilo art déco, a estrutura utilizada para este anexo foi a utilização do steel deck como laje do subsolo e o pavimento superior foi a mistura do concreto com estrutura metálica, trazendo assim leveza a edificação.

A madeira e perfis de alumínio os materiais muito utilizado no anexo, como material de vedação de docas, boxes e garagem. Toda hierarquização do mercado foi setorizada e com entradas independentes, sendo assim, podendo utilizar alguma parte da edificação mesmo o mercado estando fechando.

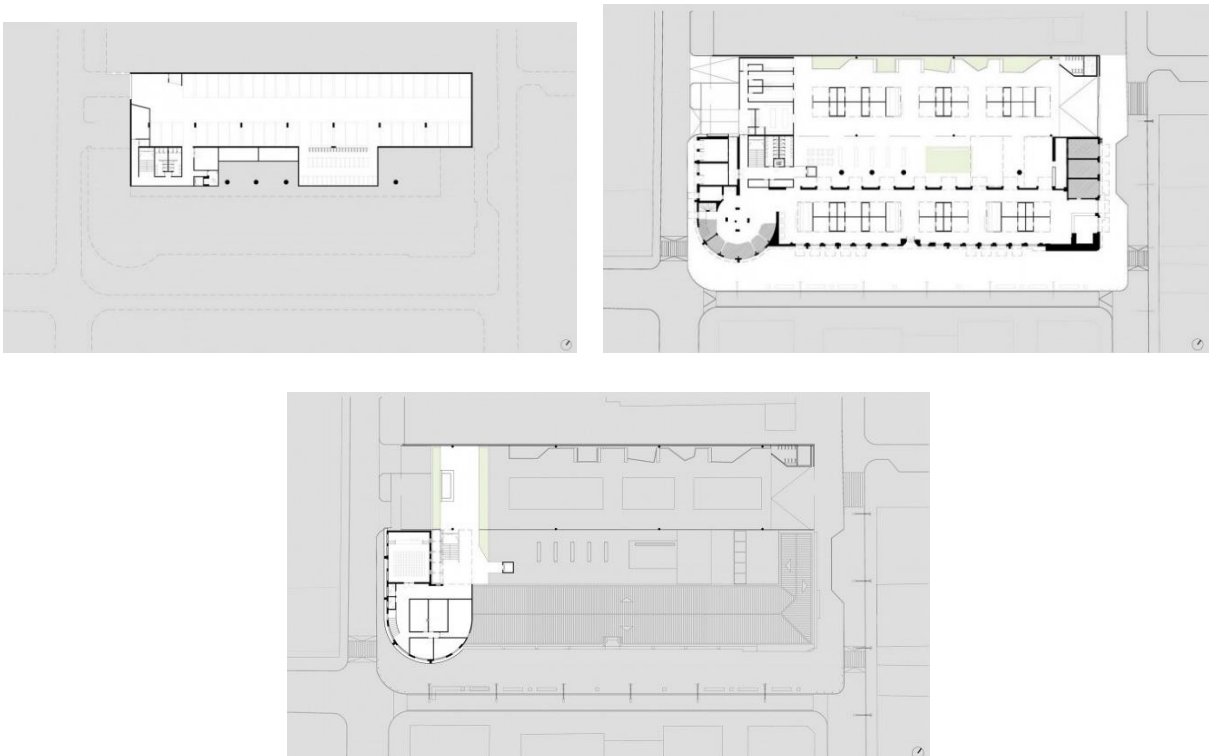
**Figura 25:** imagem da área do anexo.



**Fonte:** <https://www.archdaily.com.br/>

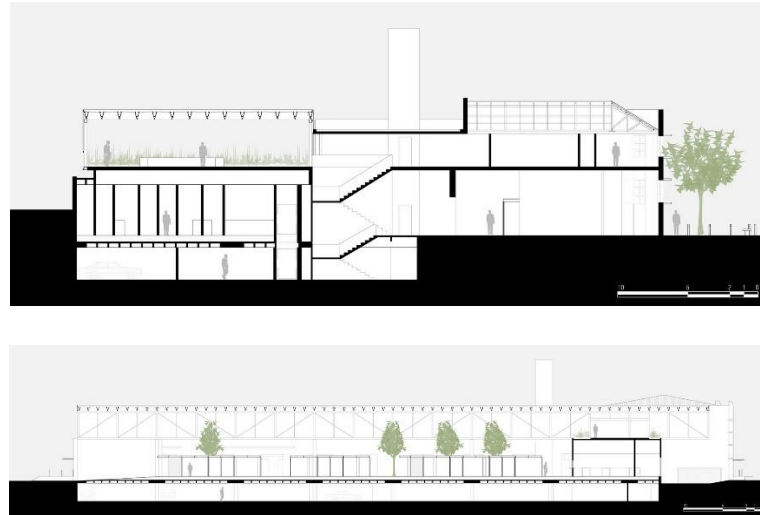
O conjunto proposto para a revitalização do Mercado de Lages, teve a utilização de métodos construtivos modernos, porém com o estudo correto foi viabilizado todo o conceito proposto pelos arquitetos, tendo assim uma obra sustentável e limpa, e respeitando todos os parâmetros arquitetônicos existentes.

**Figura 26:** Plantas baixas subsolo, térreo e primeiro pavimento.



**Fonte:** <https://www.archdaily.com.br/>

**Figuras 27:** Cortes do mercado de Lages.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>

## 5.4 Considerações dos estudos de caso

De acordo com as análises escolhidas afim da fundamentação da proposta de revitalização do mercado público de farinha de Vitória de Santo Antão, obtenhamos que as os mercados escolhidos para a análise, nota-se, da importância que o mercado tem para a cidade, principalmente para a área comercial, pois, de acordo com o que foi estudado, os mercados tiveram o início em praças, onde a comercialização dos produtos eram expostas, onde não havia nem um tipo de organização e questões de salubridade. Portanto, alguns mercados, tinham suas fachadas voltadas para alguma praça.

Em questão estrutural, a maioria dos mercados públicos que tiveram a sua construção em meados do século XIX e XX, optaram pela construção em estrutura metálicas, devido a chegada da revolução industrial, e pelo fato do ferro ser um elemento que atenderia aos requisitos das questões modernistas da época e por ser um elemento modulado, onde obteria tamanhos de vãos distintos, além da funcionalidade dos mercados, que tem fluxos internos bem definidos e ortogonais.

Ao analisar os estudos de caso, foi fundamental para a realização do anteprojeto do mercado de farinha, em razão, da inspiração tanto para a construção do anexo quanto da edificação existente, pois, o elementos estruturais e o histórico foi muito relevantes e indiscutível para o presente projeto.

## 6.0 Caracterização da Área

### 6.1 A CIDADE

Antes de chamar-se Vitória de Santo Antão, tiveram muitos momentos históricos para a escolha do nome da cidade, teve dois nomes até chegar no que é utilizado nos dias de hoje, o primeiro foi a Cidade de Braga, por conta da chega dos português Antônio Diogo de Braga, que residiu no município. Por volta de 1774 a cidade teve uma mudança de nome e passou a se chamar de Santo Antão da Mata em homenagem ao Santo cristão, e por fim em 1812 entraram em uma conclusão e passa a ser chamada de Vitória de Santo Antão, ainda nesse tempo ela não era considerada uma cidade e sim, uma vila, portanto, foi assinado um alvará Régio que foi assinado pelo Príncipe Regente D. João.

Situada na zona da mata a 46 quilômetros da capital Pernambucana, Recife, segundo o **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)** a população é estimada (2020) em 139.583 habitantes. A cidade destaca-se pela economia industrial e agrícola, são elas: Brasil Foods (BRF), Grupo JB, Isoeste, Mondelez, Pitú e entre outras... Uma parceria entre a Prefeitura e as Industrias foi criada uma extensa área para a implantação dos polos industrias, chamado de Parque Industrial José Augusto Ferrer de Moraes, onde promoveu para a cidade empregos para a população. Na economia ainda destaca-se com a diversidade do comercio, pois, Vitória de Santo Antão tem centro de distribuição de produtos agrícolas a CEASA.

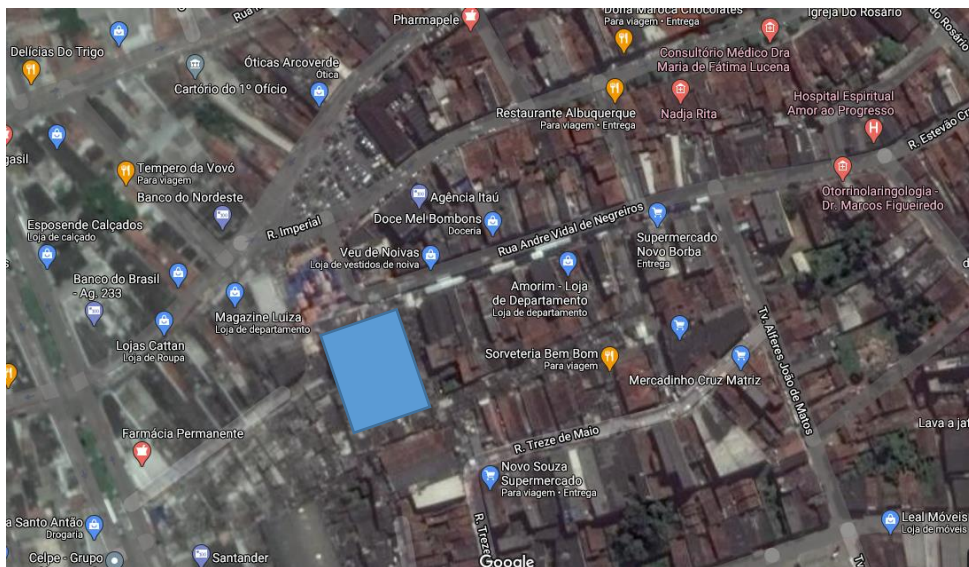


## 6.2 Área de intervenção

### 6.2.1 Localização

O terreno escolhido para presente intervenção, está inserido no bairro da Matriz, centro da cidade, na Rua André Vidal de Negreiros, atualmente encontra-se a edificação histórica do Mercado de Farinha em estado de abandono e utilizado como estoque de mercadorias do feirantes que ali se encontra e posterior é localizado uma rua, onde hoje em dia, á várias lojas que foram construídas ao longo do tempo de forma inapropriada.

**Figura 28:** localização do mercado de farinha – Vitória - PE



**Fonte:** <https://www.google.com.br/maps/> Adaptado pelo autor.



### 6.2.2 A feira livre

De acordo com José Aragão a feira livre de Vitória, foi iniciada no antigo pátio (onde atualmente encontra-se as praças Duque de Caxias e 13 de Maio), contudo isso, a feira estendeu-se pelas ruas adjacentes. Com o crescimento populacional e a frequência da população dos municípios vizinhos, foi intensificado a compra e venda do comércio local. Com a inauguração da ferrovia em 1886, foi um dos fatores que movimentou a economia local, pois, facilitou a exportação dos produtos agrícolas de forma mais ágil e com as construções das estradas que liga Vitória a Escada, Glória do Goitá, Feira Nova e Limoeiro, fez com que aumentasse a comercialização dos produtos da cidade de Vitória, e também devido ao aumento das passagens dos transportes para a capital.

A feira livre de Vitória de Santo Antônio, atualmente é localizada na Rua André Vidal de Negreiros e ruas adjacentes, as feiras acontecem nas sextas-feiras e nos sábados, são caracterizadas por barracas feitas de ripas de madeiras e cobertas com lonas, ou tem pessoas que utilizam apenas a lona no chão ou caixotes onde são expostos os produtos. Não tem infraestrutura, sem contar com a falta de organização e higienização, muitos produtos que precisam de refrigeração são expostos de forma inadequada, a energia elétrica são uma das problemáticas existentes, pois muitos comerciantes utilizam-se de “gambiarras” para o fornecimento do mesmo, trazendo assim risco para os todos que utilizam do espaço. Os moto taxistas, os que carregam fretes por meio de “carro de mão”, não tem pontos fixos.

Além de abastecer tanto pessoas da localidade, como também cidades circunvizinhas, com tudo isso, nos dias de sábados a ruas utilizadas para o estacionamento dos carros, congestionam o bairro, mesmo contendo um estacionamento, não é o suficiente para abrigar a todos que utilizam o local.

### 6.2.3 O mercado

A construção de um Mercado Público na vila de Santo Antão (assim como era chamada antes de torna-se cidade), veio por meio da necessidade de abrigar as mercadorias que anteriormente eram expostas sem qualquer proteção contra as intempéries e questões de salubridade, outro fator que foi de suma importância para a construção, foi receber taxas dos feirantes através dos produtos que ali eram estocados.

Contudo isso realizaram diversas tentativas para a realização da construção, mais não oberam respostas, porém, não conformados da ideia da construção do mercado, então, foi assim que conseguiram erguer no pátio da feira, por trás da cadeia, apenas um “Galpão” no qual, comportava a estrutura do telhado, e assim, que foi a primeira edificação passou a chamar-se de “a Ribeira “.

Segundo **José Aragão pág. 97**, por conta de uma denúncia em um editorial, em 23 de abril de 1887, que no ‘a Ribeira “, abrigava de 8 a 10 pessoas com doenças contagiosas por conta de animais que pernoitavam no “mercado”, contudo isso houve a necessidade de construir muros e fazer o fechamento com portões para impedir o acesso dos animais em dias em que não houvessem feira.

Sobre a administração do prefeito Eurico do Nascimento Valois, resolveu fazer um pedido ao governo estadual para a demolição da cadeia e então a construção do mercado público que seguiu-se os padrões daquela época. Então assim, foi encomendado ao uma planta ao engenheiro Pedro Barthold, logo após foi iniciado os trabalhos. Em 16 de agosto de 1913 foi inaugurado O mercado de Cereais. Em alguns anos o mercado sofreu algumas alterações, em 1925 sobre a administração do prefeito Miguel Lagos o Mercado recebeu um frontispício que até hoje se encontra. Em 1942-1944 o mercado de cereais foi inteiramente concluído e recebeu um novo revestimento interno e externo, coberta e portões de ferro.

**Figura 29:** Mercado de Cereais



**Fonte:** Livro História da Vitória de Santo Antão- José Aragão 3º volume.

Nos dias atuais de hoje, o Mercado Público de Farinha, encontra-se em estado de abandono, porém mesmo com toda precariedade é utilizado pelas pessoas do comércio para estocar mercadorias, mais desde que foi abandonado não passou por nenhuma reforma, todo o perímetro externo foi invadido pelos comerciantes, onde construíram “lojas” em alvenaria, tendo assim, a descaracterização das fachadas do mercado. O único acesso que temos para o interior do mercado é na fachada lateral leste. A edificação tem características da arquitetura eclética pois apresenta misturas de vários estilos arquitetônicos.

**Figura 30:** Fachada frontal mercado de farinha.



**Fonte:** Fotografado pela autora;

**Figura 31:** Mercado de farinha.



**Fonte:** fotografado pela autora.

#### **6.2.4 Terreno**

Para a implantação de um novo uso ao Mercado De Farinha, toda a ideia partiu de estudos históricos, e das referências projetuais, pois a partir deles foram retiradas inspirações para a proposta do mercado público.

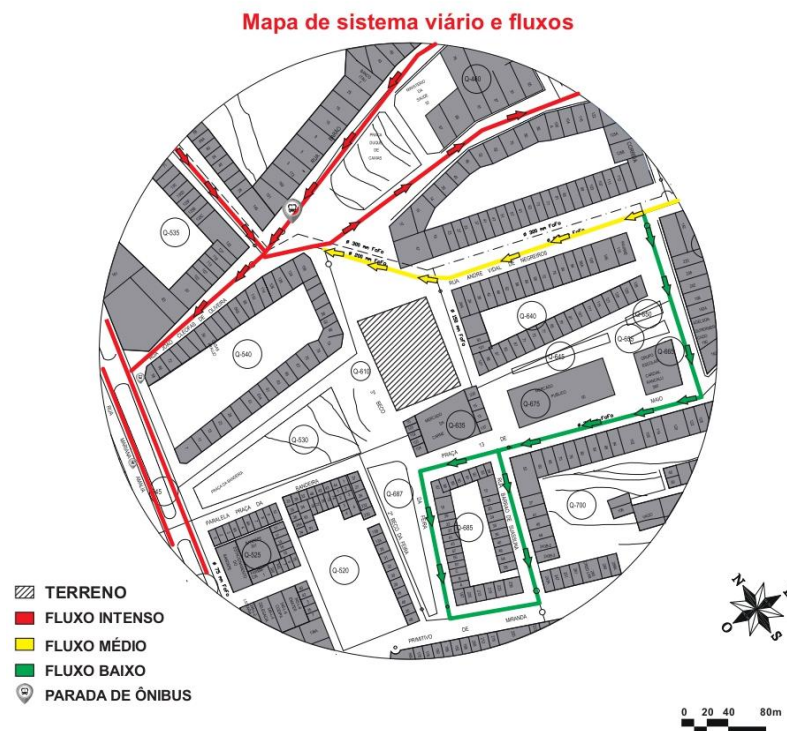
Atualmente está situado o Mercado de Farinha, um terreno em aclave, mas a construção do Mercado não seguiu fielmente a topografia do lugar, possui uma área total de 1.715,57m<sup>2</sup>, possuindo calçadas de 3 metros de largura nas laterais da edificação e nas fachadas frontal contém escadas. É um terreno livre, possuindo ruas aos seu redor, porém obstruído por invasões.

## 7.0 Análise urbana

### 7.1 Mapas Morfológicos

Para melhor compreensão dos fluxos e dos sistema viário da localidade que está inserido o lote escolhido para a revitalização, é possível observar que em linhas destacadas em vermelhos são os acessos de veículos onde apresenta um fluxo intenso, por haver uma falta de organização no trânsito da cidade, acaba que neste sentido de fluxo, exista um congestionamento maior, de que qualquer outra parte da cidade. Em amarelo podemos destacar o fluxo médio, onde poucos veículos consegue adentrar esta área, pois havendo a obstrução da rua com a barracas da feira livre, com isso é possível apenas em alguns dia da semana que poucos carros transite, apenas para descarregar produtos e abastecer as lojas que ali reside, mais em fins de semana apenas à transição de motocicletas e pedestres. No fluxo baixo destacado em verde é possível só a locomoção de pedestre, portanto o fluxo se tonar mais baixo, pois não a uma quantidade grande de veículos.

**Figura 32:** Mapa de sistema viário e fluxos.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

O mapa a seguir (fig.) compreende-se que é um área pouco arborizada, além do mais a fachada oeste recebe a maior parte da insolação que é justamente o lado poente, com todos os fatores existente no bairro, a edificação é um ambiente muito quente, embora que leste recebe toda a ventilação.

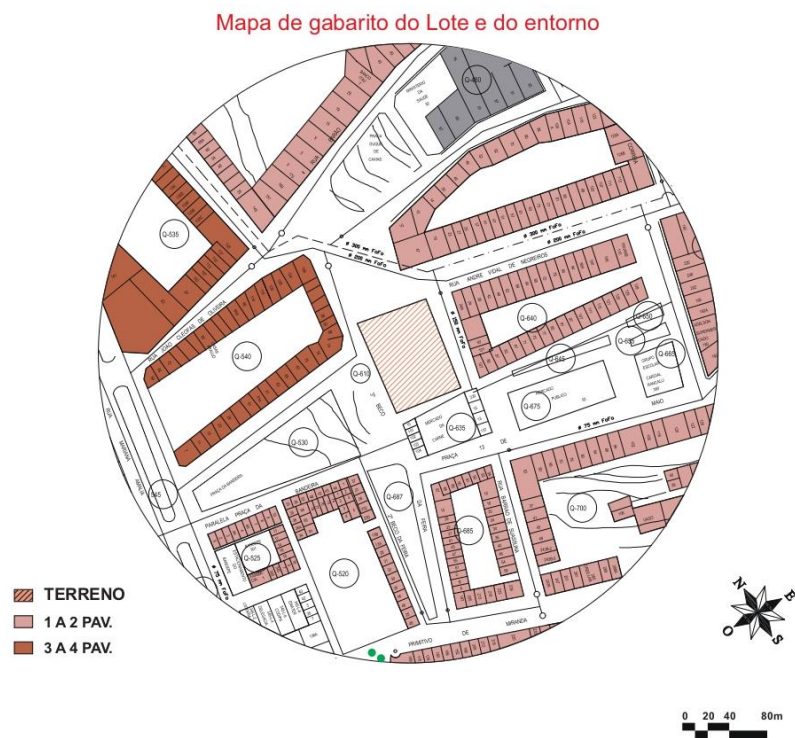
**Figura 33:** Mapa de sistema bioclimático.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Como se pode observar de acordo com o mapa da (fig.) o gabarito da área é predominante de edificações de 1 a 4 pavimentos, considera-se uma área totalmente verticalizada, além de ser prejudicial a ventilação se torna preocupante por conta da visibilidade dos patrimônios históricos, causando uma poluição visual para uma área de grande valor histórico.

**Figura 34:** Mapa de gabarito do lote e entorno.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

De acordo com o mapa de uso e ocupação do solo (fig.) o bairro onde está inserido o mercado de farinha é predominante de uso de comercial, poucos são uso misto e raros residencial. Embora que as ruas que dariam acesso a este comercio, foi totalmente obstruída por invasões de ambulantes, tanto feirantes quanto lojas.

Portanto, a falta do uso residencial, faz com que esta área em horário noturno seja inutilizável, com tudo isso, havendo aumento de número de criminalidade na cidade, pois o local a noite serve como um ponto de tráfico. Com o funcionamento diurno do comercio faz a necessidade de um espaço público que funcione principalmente em horários noturnos para que proporcione segurança a população que precisam transitar no local, por isso, se faz necessário propor um uso que funcione à noite, além de ser um ponto muito positivo para usuários da feira livre, que não pode frequentar em horários diurno, podendo assim, fazer as compras de acordo com sua disponibilidade de horários. Além de dar um novo uso a edificação com um valor histórico, resgatar uma memória afetiva a população e contribuindo com a urbanidade local que antes não existia. Como se observa no mapa, a onde está o lote escolhido para a revitalização, em sua proximidade existem outros patrimônios que atualmente, um está em uso e outro encontra-se em estado de abandonado. A quantidade de patrimônio histórico existente na área mostra o quanto o bairro tem de potencialidade e importância para a cidade.

**Figura 35:** Mapa de uso e ocupação do solo.

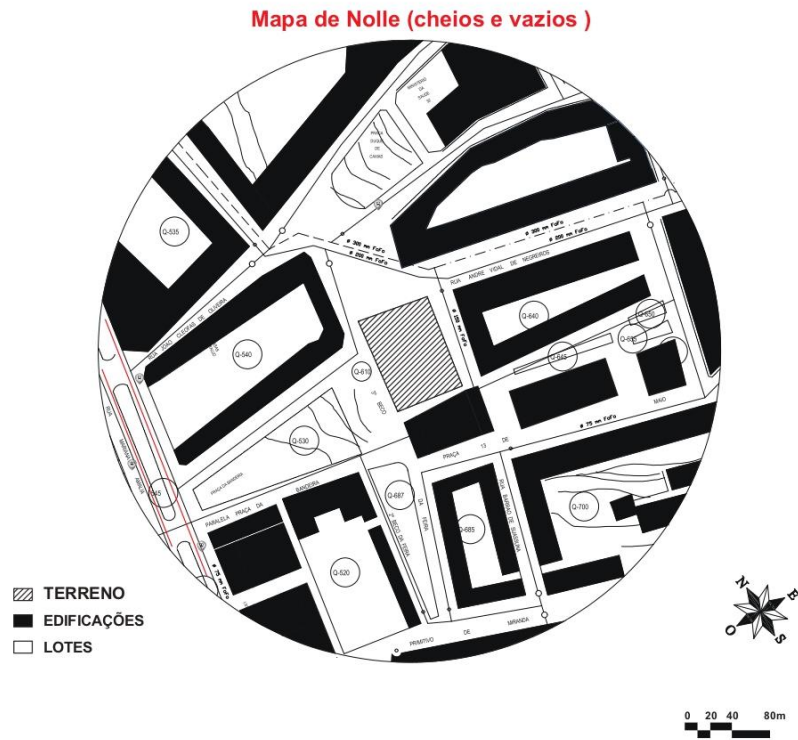


**Fonte:** Elaborado pela autora.



Analisando o mapa de nolle, é notório que a área onde está inserido o mercado de farinha, é uma área devidante ocupada, são poucos os vazios, a maioria dos vazios, são os acessos e a praça da Duque de Caixias.

**Figura 36:** Mapa de Nolle.



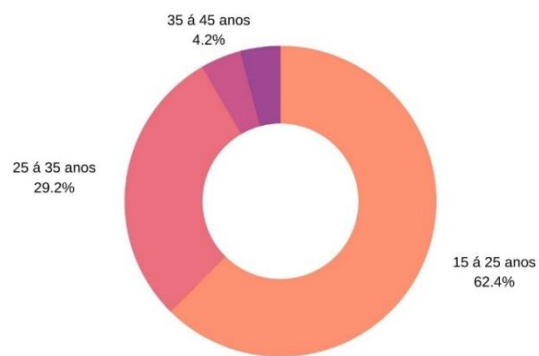
**Fonte:** Elaborado pela autora.

## 7.2 Questionários usuários

Para um melhor entendimento para a elaboração do anteprojeto, foi preciso fazer uma pesquisa com os usuários que frequentam a localidade onde está situado o mercado de farinha, para obtermos bons resultados no projeto. Foram entrevistados 24 pessoas de diferentes idades como mostra o resultado do gráfico da (fig.37).

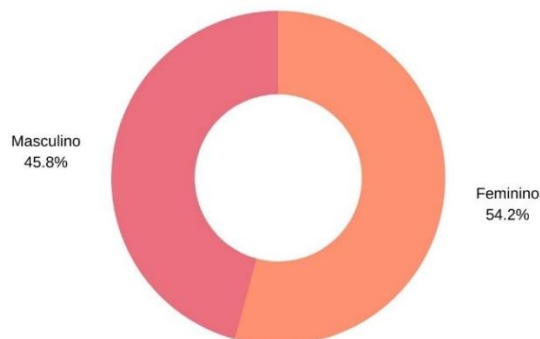
No questionário dos usuários (disponível nos apêndices) tinha o total de 6 questões, onde foi abordado questões sobre a frequência de utilização da feira livre, o motivo pelo o qual faz compras no local, se o local é utilizável a noite e se a área oferecia algum espaço público atrativo.

**Figura 37:** idades dos entrevistados.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

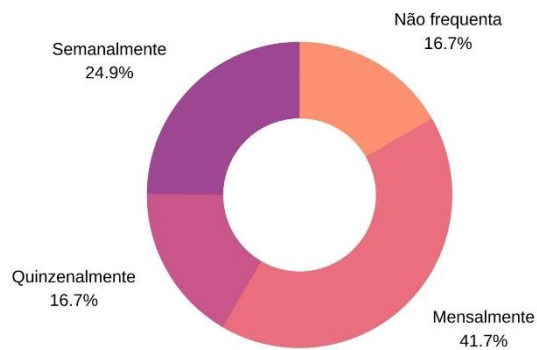
**Figura 38:** Genêros dos entrevistados.



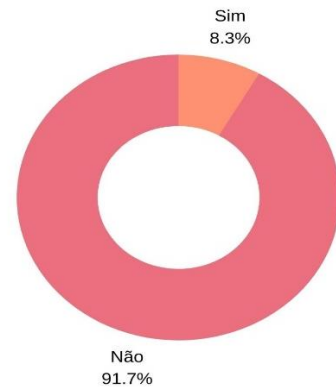
**Fonte:** Elaborado pela autora.

No gráfico da (fig. 39) podemos observar que 41,7% dos usuários frequentam a feira mensalmente, e 45,8% vão pela variedades de produtos e 37,5% pelo os preços acessíveis (fig. 42).

**Figura 39:** frequência que os usuários utiliza a feira.



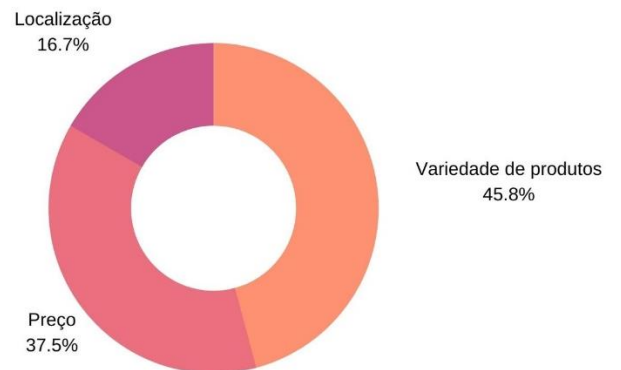
**Figura 41:** No horário noturno a área da feira e do mercado é utilizado?



**Figura 40:** Na área do Centro da cidade a algum espaço atrativo para adultos, crianças e idosos?



**Figura 42:** Por quais motivos você gosta de fazer compras na feira livre de Vitória?



**Fonte:** Elaborado pela autora.

## 8.0 Proposta

### 8.1 conceito

O conceito deste projeto é baseado tanto pelas problemáticas existente na área, quanto a dos estudos das referências projetuais. A falta de acessibilidade, obstrução das ruas e a não a utilização do espaço em turno noturno foi fundamental para chegar-se a uma conclusão de ideias para o projeto de revitalização do Mercado Público. Portanto a acessibilidade, sustentabilidade e a socialização urbana, formar-se pilares importantes para o conceito deste presente projeto.

**Figura 43:** 3 Pilares;



**Fonte:** Elaborado pela autora.

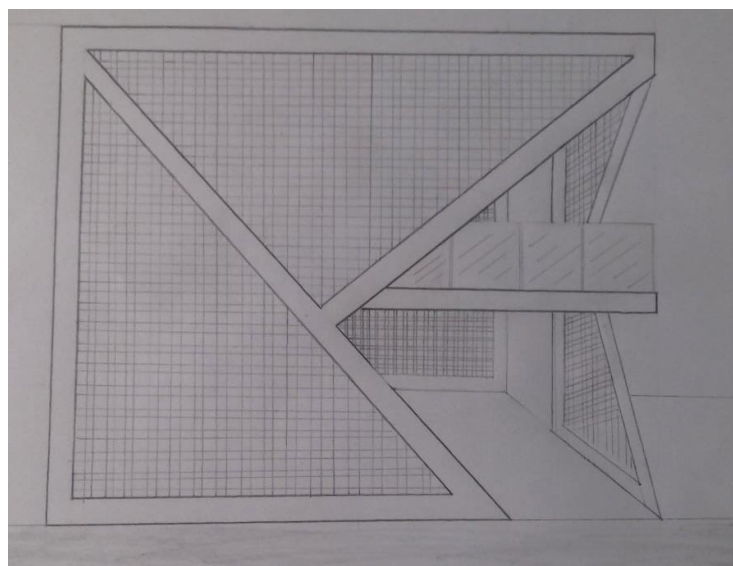
### 8.1.1 Partido

Foi proposto para este anteprojeto um partido que não alterasse a importância do mercado de farinha, sendo assim, buscamos como proposta a utilização de matérias que proporcionasse uma boa iluminação natural e ventilação, utilizando a estrutura metálica para compor as fachadas com a mistura do concreto e vidro, mantendo uma estrutura com vão livre e sem muitos compartimentos. (fig.44)

Para dar mais conforto ao usuários e principalmente uma forma de economia e sustentabilidade, optamos pela ventilação iluminação zenital com a junção de uma árvore, obtendo assim um conforto térmico, natural e com qualidade.

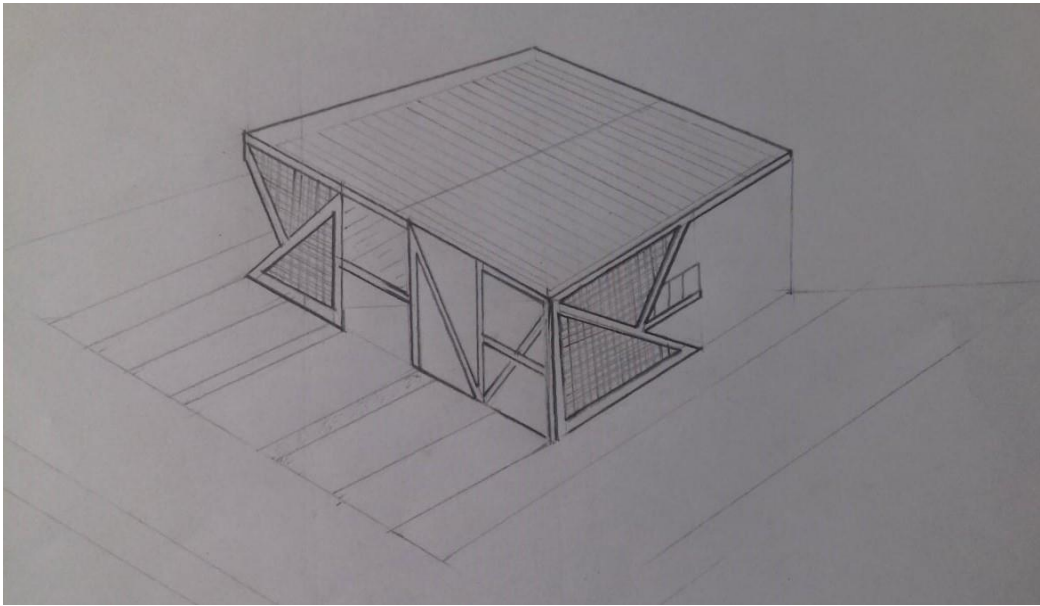
A fachada foi inspirada em muxarabi, um elemento árabe, que é muito utilizado em madeira. Por ser um elemento muito utilizado para o controle excessivo dos raios solares e manter um conforto térmico agradável foi a forma mais interessante de deixar os dois mercados interligados com a forma livre e integrada do novo anexo, porém, para a proposta da fachada fizemos em forma de treliças e em estrutura metálica, por ser um material leve e de fácil manutenção. As fachas leste e oeste e uma parte da sul, foram revestida com o mesmo material, o desenho das fachadas foi inspiração das iniciais do mercado a letra M e F, onde chegamos no resultado final, conforme a (figura 45).

**Figura 44:** fachada lateral oeste anexo.



**Fonte:** elaborado pela autora - 19/11/2020

**Figura 45:** Perspectiva do anexo do mercado.



**Fonte:** elaborado pela autora – 19/11/2020.

### 8.1.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades conforme a (fig.46) caracterizado por 4 setores, são eles: Serviço, comercial, público e gourmet, no qual o setor comercial se subdividi em 9 subsetores. A hierarquização desses subsetores foi importante para um organização lógica do ambiente proporcionando assim, uma facilidade em encontrar os produtos desejados pelo os usuários que irão usufruir do espaço. Como também mantendo a importância da higienização, onde a área dos boxes de peixes, aves e açougue, foi implantado no novo anexo do mercado, por se tratar de um mercado aberto, livre e com a utilização de elementos naturais, como iluminação e ventilação.

**Figura 46:** Programa de Necessidades mercado público.

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>		
<b>SETOR</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>INFRAESTRUTURA E SERVIÇO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Banheiros coletivo F e M</li> <li>Banheiros PNE</li> <li>DML</li> <li>lixeiras de coleta seletiva</li> </ul>	2 6 1 10
<b>COMERCIAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Boxes de Açougue</li> <li>Boxes de Aves</li> <li>Boxes de Peixaria</li> <li>Boxes de Frios e Laticínios</li> <li>Boxes de Frutas</li> <li>Boxes de Hortaliças</li> <li>Boxes de Grãos</li> <li>Boxes de Floricultura</li> <li>Boxes de Artesanato</li> </ul>	4 2 2 3 4 4 4 4 4 4
<b>PÚBLICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bicicletário</li> <li>Estacionamento</li> <li>Estacionamento PNE</li> </ul>	4 8 4
<b>GOURMET</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lanchonetes</li> <li>Palco</li> </ul>	4 1

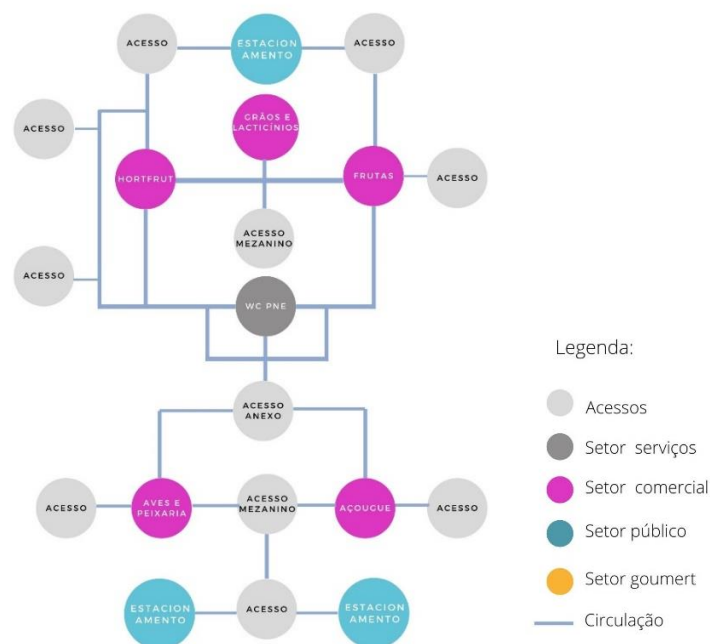
**Fonte:** Elaborado pela autora.

### 8.1.3 Zoneamento e Organograma

O zoneamento e o organograma foi pensado de forma hierárquica, setorizando os ambientes de acordo com o tipo de atividades que foi decidido no programa de necessidades. O mercado público é constituído por duas edificações, uma edificação histórica e outra um anexo, todas as duas contendo dois pavimentos, térreo mais mezanino, no térreo da edificação histórica, foram distribuídos estacionamento acessível na fachada frontal, seis boxes para área de hortifrúti, seis boxes de frutas, quatro de grãos e três de laticínios e frios, com a inserção da acessibilidade com dois W.C PNE e plataforma elevatória que dá acesso ao mezanino mais a escada (fig. 47). No pavimento superior, ficou localizado o setor gourmet com quatro boxes de lanchonetes, palco, mesas, bancos e W.C PNE. (fig.48).

Conforme a (fig. 47) no anexo do térreo está localizado quatro boxes, sendo dois de aves e dois de peixaria e 4 boxes no lado oposto de açougue, mais escada e plataforma elevatória que dá acesso ao mezanino, onde está localizado oito expositores sendo 4 de artesanato e 4 de floricultura, no mesmo pavimento á 2 banheiros coletivos feminino e masculino e 2 W.C PNE, DML e espaço de jogos, Conforme a (fig. 49).

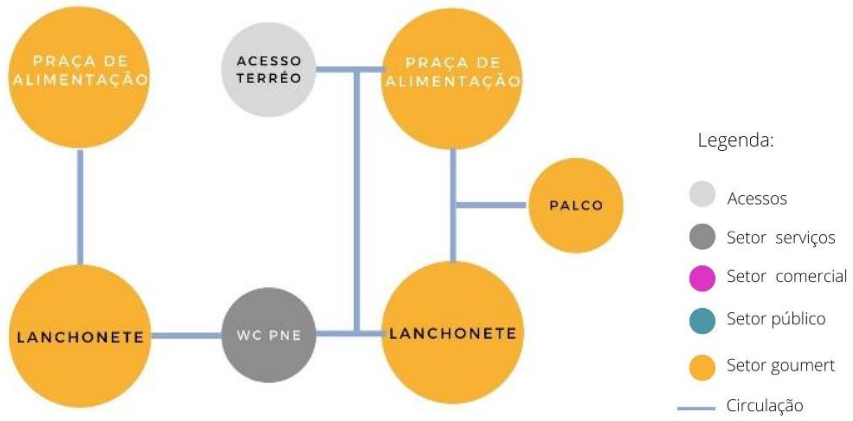
**Figura 47:** Zoneamento e Organograma térreo.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

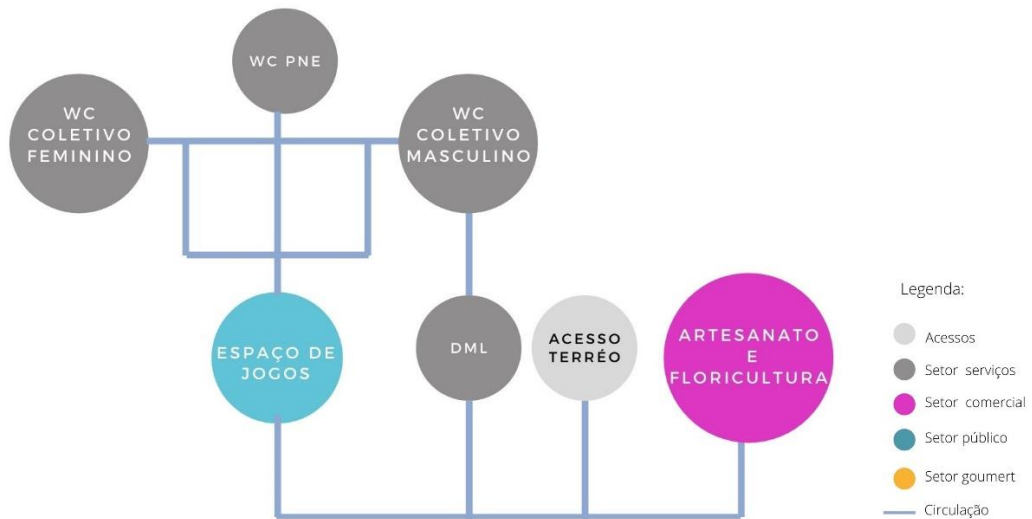


**Figura 48:** zoneamento e organograma Mezanino edificação histórica.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

**Figura 49:** zoneamento e organograma Mezanino anexo.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

## 9.0 Considerações finais

Desde as primeiras civilizações, já haviam a comercialização de produtos, pois com o processo de ruralização, houve um crescimento significativo de pessoas no campo, com tudo isso, passaram a realizar as trocas de mercadorias. O modelo de equipamento público, por muito tempo passou pelo processo de constante evolução, até chegar no atual mercado, um espaço de grande importância para a sociedade, pois, além de ser um ambiente para compras, passa a ser um ambiente de encontros e socialização entre as pessoas.

Por mais que houve uma queda em questões de utilização de mercados públicos, é bem nítido a importância e a falta que faz de equipamentos como estes, no qual é notável que a participação deste tipo de equipamento traz vitalidade para a localidade. A recuperação do mercado de farinha foi proposto dar uma nova utilização ao equipamento como estratégia de movimentar o local, principalmente durante a noite, pois, é um lugar que no horário noturno não a nenhum tipo de uso, deixando assim, um lugar sem segurança alguma, além de devolver a população um espaço organizado e seguro para realização das compras ou até mesmo fazer algum lanche e manter o convívio social ativo.

Com base no levantamento histórico, diagnóstico e análise urbana, o projeto buscou respeitar o traçado urbano, para a melhoria da cidade, foi proposto a desobstruirão das ruas adjacentes, para um melhor fluxo do trânsito. O anexo do mercado teve como seu principal objetivo a leveza da estrutura, a utilização de elementos vazados nas fachadas para se ter o melhor aproveitamento da ventilação e a iluminação natural.

Portanto, espera-se ter obtido bons resultados e contribuído com o projeto de revitalização do mercado de farinha, principalmente potencializar a ideia de intervenção em outros equipamentos de valor histórico e tendo assim uma melhoria no espaço urbano.

## 10 Referências bibliográficas

BEZERRA, Aline, CHAVES, César. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. **REVISTA DO CEDS Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB N. 14**pág, agosto/dezembro 2014.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo séculos XV-XVIII**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1996

CRESTANI, A. M. Z.; PONTES, B. B. O espaço público (in)visível ao olhar de Jacobs. **Revista políticas públicas e cidade**, v. 4, n.2, p. 107- 126, ago./dez. 2016.

DANIELLI, Leonardo, MACKMILLAN, Vanderli. **O mercado público**, In: Ronaldo Bernadino colvero, Fontes, métodos e abordagens nas ciências humanas. Pelotas: BASIBOOKS, 2019.

Disponível em:[href="//www.cidade-brasil.com.br/municipio-vitoria-de-santo-antao.html"](//www.cidade-brasil.com.br/municipio-vitoria-de-santo-antao.html) title="Município de Vitória de Santo Antão">Município de Vitória de Santo Antão</a>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vitoria-de-santo-antao/panorama>. Acesso em: 16 de sete. de 2020.

Disponível em: [https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1\\_-03-08-2020.pdf](https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf). Acesso em: 23 de set. de 2020.

Disponível em:[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/9\\_rota\\_patrimonio\\_mercado\\_sao\\_jose\\_recife\\_pe.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/9_rota_patrimonio_mercado_sao_jose_recife_pe.pdf). Acesso em: 23 de set. de 2020.

Disponível em:  
<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/07/mercado-de-sao-jose-sera-requalificado-e-transformado-em-polo-de-atrac.html>. Acesso em: 23 de set. de 2020.

Disponível em:[https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772004\\_c608149a6c2e07c37ece24c298de4a50.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772004_c608149a6c2e07c37ece24c298de4a50.pdf). Acesso em: 25 de set. 2020.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/noticia/2019/10/09/ruas-no-entorno-do-mercado-de-sao-jose-passam-a-ser-exclusivas-para-pedestres.ghtml>.

Acesso em: 07 de out. de 2020.

Disponível em:

<https://noticias.band.uol.com.br/cidades/amazonas/noticias/100000639537/conheca-a-historia-do-mercado-municipal-adolpho-lisboa.html>. Acesso em: 08 de out. 2020.

Disponível em: <https://jornaldomercado.com.br/mercado-municipal-adolpho-lisboa/>.

Acesso em: 08 de out. de 2020.

Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/eduarda-demeneck/reforma-do-mercado-publico-de-lages-do-abandono-ao-resgate-da-historia>. Acesso em: 08 de out. 2020.

Disponível em: <https://www.estudiobra.com/MERCADO-PUBLICO-DE-LAGES>.

Acesso em: 08 de out. 2020.

Disponível em: <https://eronportal.com.br/um-mercado-com-parte-da-historia-de-lages-espaco-emblematico-e-de-raizes/>. Acesso em: 08 de out. 2020.

Disponível em: <https://zanattafigueiredo.com/projetos/mercado-publico-de-lages/>.

Acesso em: 08 de out. 2020.

Disponível em: [http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2016/pdf/03\\_28.pdf](http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2016/pdf/03_28.pdf). Acesso em: 23 de out. 2020.

Disponível em: <https://www.thecityfixbrasil.org/2015/05/13/nossa-cidade-a-transformacao-a-partir-dos-espacos-publicos/>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda., 2000

LOPES, Ricardo. **Considerações Sobre os mercados públicos**: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades. 2010. Dissertação – Arquitetura e Urbanismo, (EAU-UFF), Rio de Janeiro, 2010.

LIMA, Aryane. Renovação, revitalização ou requalificação urbana? **Projeto Batente**, Fortaleza - CE, 20 de dezembro de 2017. Urbanismo. Disponível em: <<https://projetobatente.com.br/renovacao-revitalizacao-ou-requalificacao-urbana>>.

MORAES, Keyla. **O mercado público como equipamento de modernização urbana**: o Ver-o-Peso e o Francisco Bolonha em Belém. 2017. Dissertação – Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Belém, 2017.

MOURA, Dulce, GUERRA, Isabel, SEIXAS, João, FREITAS, Maria. **A Revitalização Urbana**: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo, p. 01- 34, Janeiro 2006.

NARCISO, Alexandra. **Espaço público**: acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedências.2008. Tese - Departamento de Geografia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2009.

OLIVEIRA, Junior. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. 2006. Dissertação – Pós- graduação em Engenharia Urbana, Universidade Federal da Paraíba, 2006.

Romullo, Baratto. "**Primeiro Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo**" 14 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 08 out. 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/755352/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-zulian-broering-plus-zanatta-figueiredo>> ISSN 0719-8906.

SERVILHA, Mateus, DOULA, Sheila. O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. **Revista Faz Ciência**, v.11, n.13 Jan./Jun. 2009

TINOCO, Patrícia. **Poéticas da cidade e o conceito de espaço público**. 2017. Dissertação – Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC- Rio, 2017.

PINTAUDI, Silvana. **OS MERCADOS PÚBLICOS: METAMORFOSES DE UM ESPAÇO NA HISTÓRIA URBANA**. Departamento de Planejamento, Universidade Estadual Paulista, 2006.

GASPAR, Jadhi, MENEGAZZO, Carolina, FIATES, Eduardo, TEIXEIRA, Clarissa, GOMES, Salomão. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 4, p. 183-205, out-dez, 2017.

JANUZZI, Denise, RANZETE, Nestor. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007

VARGAS, Heliana, CASTILHO, Ana Luísa. **Intervenções em centros urbanos: Objetivos, estratégias e resultados**. Manole.

## 11 Apêndice



### PESQUISA DE ANÁLISE DE CONTEXTO URBANO - USUÁRIOS

Escolaridade: ( ) Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Superior

Estado civil: ( ) Casado ( ) Solteiro ( ) União estável ( ) Divorciado ( ) Viúvo

Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

#### Perguntas:

1° idade:

De 15 á 25 anos  De 25 á 35 anos  De 35 á 45 anos  De 45 á 60 anos

2° gênero:

Feminino  Masculino

3°\_ Com que frequência você vem a feira-livre?

Não frequenta  Mensalmente  Bimenzalmente  Semanalmente

4°\_ Por quais motivos você gosta de fazer compras aqui na feira?

Qualidade/ Variedades de produtos  Preço  Localização  Estrutura

5°\_ Nesta área tem algum lugar atrativo pra adultos, crianças e idosos?

SIM  NÃO

Se sim, qual?

R= \_\_\_\_\_

6°\_ A Noite a área da feira livre e do Mercado é utilizável?

SIM  NÃO